

# PREGAÇÃO E ENSINO

## Pregação e Ensino: Sumário

Notas -

### AULA N° 1:

- I. Introdução ao Curso.
- II. Pregação e ensino:
  - A. Diferenças entre pregação e ensino.
  - B. Criar uma pregação ou um ensino.

### AULA N° 2:

- II. Pregação e ensino:
  - C. Formato de pregação e ensino.
  - D. Tipos de pregações ou ensinos.

### AULA N° 3:

- III. Como preparar uma mensagem.
- IV. Como apresentar (ou entregar) uma mensagem.

### AULA N° 4:

Ensinos dos alunos.

### AULA N° 5:

Pregações dos alunos.

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

## Pregação e Ensino: Avaliação

O curso Pregação e Ensino não contém avaliação como os demais. O tempo normalmente dedicado à avaliação será utilizado pelos alunos para prepararem as suas pregações.

# PREGAÇÃO E ENSINO

## I. Introdução ao curso.

Notas -

### A. A mensagem.

1. Tal como o Profeta Jeremias, poder-se-ia afirmar que a pregação e o ensino começam no íntimo de uma pessoa (Jr 20:9). A pregação ou o ensino devem ser uma mensagem, ou seja, uma mensagem que nasce e vive dentro do mensageiro.
2. Alguém disse certa vez que há dois tipos de oradores:
  - a. Os que têm algo a dizer.
  - b. Os que têm de dizer algo.
3. Os pregadores e os professores (mestres) devem ter algo a dizer. Eles devem ser epístolas ambulantes (2Co 3:2, 3).

### B. O mensageiro.

1. Os pregadores e os professores (mestres) devem ser pessoas de amor.
  - a. Eles devem amar as pessoas a quem falam.

#### **Ilustração do autor**

Um pastor ou mestre que não ama o povo é semelhante a um pastor que tem alergia a ovelhas. É como uma mulher que deseja ter uma família mas detesta crianças.

#### **Insira a sua ilustração:**

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

b. Eles devem tem prazer em estudar a Palavra de Deus.

## **Ilustração do autor**

Um pastor ou professor que não ama a Palavra de Deus é semelhante a um pastor que não procura um pasto com muita erva. É como uma mulher que deseja ter uma família mas não quer ter filhos.

## **Insira a sua ilustração:**

c. É difícil preparar uma boa pregação ou um bom ensino. É preciso buscar a Deus e pedir-Lhe revelação na Bíblia. É um processo. É preciso fazer nascer a mensagem.

## **C. Duas vertentes da pregação e do ensino.**

1. **A mensagem.**
2. **O mensageiro.**

Ponto para discussão

Qual é o mais importante? A **mensagem** ou o **mensageiro**? De que maneira eles se influenciam?

# PREGAÇÃO E ENSINO

## D. Descrição do curso.

Notas -

1. Este curso oferece informações gerais acerca da pregação e do ensino.
2. Estudaremos como se prepara a **mensagem**.
3. Estudaremos como o **mensageiro** entrega a mensagem.
4. Estudaremos como se analisa o público que ouve a mensagem.
5. A última parte do curso destina-se à apresentação pelos alunos das suas pregações e ensinos para apreciação.
  - a. Este é apenas um curso de iniciação. As 12 a 14 horas do curso dão uma ideia básica sobre a pregação e o ensino. Sugere-se que a matéria seja dada na primeira metade do curso.
  - b. A segunda metade do curso deverá ser utilizada pelos alunos para práticas de pregação e de ensino.
    - 1) Caso seja possível (num grupo de, no máximo, 15 alunos), cada aluno deverá apresentar uma pregação e um ensino.
    - 2) Cada apresentação deve ser feita em 15 a 20 minutos.
    - 3) Cada aluno deverá apresentar um esboço por escrito ao professor.
    - 4) Cada aluno deverá apresentar uma mensagem expositiva e um mensagem de tópico.
    - 5) Após cada apresentação, os outros alunos e o professor deverão fazer críticas construtivas ao aluno que fez a sua apresentação.
      - a) Diga o que estava bem na apresentação.
      - b) Faça sugestões quanto a maneiras de melhorar a apresentação.

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

- 6) Os alunos devem avaliar-se e atribuir notas uns aos outros. Eis algumas sugestões:
  - a) Consulte o apêndice para ver um modelo de ficha de avaliação.
  - b) Cinco alunos de cada vez poderão completar a ficha de avaliação do aluno que estiver a fazer a sua apresentação. Isto poderá representar 50% da nota da apresentação.
  - c) O professor também poderá preencher uma ficha de avaliação, o que representaria 25% da nota.
  - d) Os outros 25% da nota poderão corresponder à avaliação feita pelo professor do esboço escrito apresentado pelo aluno.

## II. Pregações e ensino.

### A. Diferenças entre pregação e ensino.

1. É importante saber que existem diferenças gerais. Trata-se de tendências, não de regras. São diferenças relativas e não diferenças absolutas.
2. De um modo geral, o ensino é mais teórico, enquanto que a pregação é mais prática.
3. Contudo, um ensino específico ou uma parte do ensino pode ter um cariz mais prático do que uma pregação específica ou parte dela. O ensino pode e deve ser prático.
4. De igual modo, uma pregação específica ou parte dela poderá ser mais teórica do que um ensino específico ou parte dele. A pregação pode e deve ser teórica.

Ponto para discussão

Examine a seguinte lista das diferenças comuns entre pregação e ensino. Promova um debate. Explique cada ponto e forneça ilustrações.

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

PREGAÇÃO	ENSINO
Mais ênfase na persuasão e no encorajamento	Maior ênfase na instrução e na informação
Mais histórias e descrições de acontecimentos do quotidiano	Mais analogias e ilustrações bíblicas
Mais comunicação com o corpo (teatralização)	Mais ajuda visual: tabelas, diagramas, listas
Focar mais um determinado ponto ou desafio específico	Mais foco num tema ou numa parte específica da Bíblia
Mais prática	Mais teórico
Mais semelhante a um monólogo	Mais semelhante a um diálogo: Participação da turma
Mais apelativa às emoções e à vontade	Mais apelativo ao intelecto

## B. Criar uma pregação ou um ensino.

1. Pense no desenvolvimento de uma pregação ou ensino como um processo que consiste em várias etapas:
  - a. Ore. Pergunte a Deus o que Ele deseja compartilhar com um grupo específico de pessoas numa determinada altura.
  - b. Consulte a Bíblia e anote passagens bíblicas específicas.
  - c. Reflicta.
    - 1) Isto pode implicar que passe vários dias a pensar sobre o tópico. Deus pode acrescentar mais revelação através de coisas que aconteçam no quotidiano.
    - 2) Ele poderá mostrar-lhe mais alguma coisa na Bíblia.
    - 3) Acontecimentos actuais, notícias ou determinadas circunstâncias podem sugerir mais informações relacionadas ao tópico, podendo ser utilizadas para aplicar um determinado ponto da sua mensagem.

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

- d. Comece a organizar-se.
  - 1) Organize as suas ideias em categorias.
  - 2) Numere as categorias de maneira lógica e eficaz. Procure estabelecer uma passagem lógica de uma categoria a outra.
- e. Escreva um esboço básico. Poderá fazê-lo apontando as suas ideias mais importantes e dispondo-as na melhor ordem para o seu público.
- f. Preencha as partes específicas do esboço. Insira pormenores por baixo dos pontos-chave do esboço básico.
- g. Leia e releia todo o esboço cinco ou seis vezes antes da apresentação.
  - 1) Considere como e quando dar ímpeto à sua voz.
  - 2) Considere quando fazer pausas e comunicar com o corpo.
- h. Entregue a mensagem ou ensino após pedir a Deus unção e a presença do Espírito Santo a ministrar para si.



# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

## **Ilustração do autor**

Lembre-se que uma pregação ou ensino tem de nascer dentro de si antes de ser apresentado de forma eficaz. Existe um processo semelhante a um parto. Existe um trabalho árduo antes de o lindo bebê ser apresentado ao mundo.

O processo:

Intimidade com Deus e com a Sua Palavra.

Concepção.

Espera (transportar a mensagem).

Trabalho árduo (dores de parto). Considere 2Tm 2:15.

Dar à luz a mensagem.

Apresentar o “bebê” ao público..

## **Insira a sua ilustração:**

2. Não tenha medo da repetição. Use-a. Ela é essencial no processo de aprendizagem.
  - a. Repita quaisquer temas-chave ou pontos da mensagem.

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

- b. Seja criativo quanto à maneira como repete algo.
  - 1) Use de criatividade com o contexto explicando o mesmo ponto a partir de diferentes ângulos ou pontos de vista.
  - 2) Use de criatividade na estrutura ou forma de apresentação repetindo palavras ou expressões que unem diferentes partes da mensagem.
- c. Repita referências bíblicas essenciais à sua mensagem.
- 3. Seja específico.
  - a. Utilize versículos específicos.
  - b. Utilize menos pontos com mais pormenores relacionados com cada um dos pontos.
  - c. Faça aplicações específicas e concretas.

## **Ilustração do autor**

Quando estiver a fazer aplicações numa pregação ou ensino, em vez de dizer “Vocês têm de ser honestos”, diga “O que faria se visse alguém deixar cair uma nota de 10 dólares?”

- 4. Lembre-se de que há duas expressões de ensino e pregação. Ambas são essenciais.
  - a. Ao preparar a mensagem. O que devo dizer?
  - b. Ao apresentar a mensagem. Como devo dizê-lo?
    - 1) Uma apresentação sem uma preparação séria muitas vezes é desperdício de tempo. Uma apresentação pode ser bem feita, mas não ter muito a dizer.

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

## **Ilustração do autor**

Uma mensagem com uma boa apresentação, mas feita sem uma preparação séria, é semelhante a um medicamento que sabe bem mas não é eficaz para curar.

**Insira a sua ilustração:**

- 2) Muita preparação sem uma boa apresentação é muitas vezes um desperdício de tempo. Há muito a dizer, mas a apresentação ineficaz nega os possíveis benefícios aos outros.

## **Ilustração do autor**

Uma mensagem com uma preparação séria, mas com uma má apresentação, é como um medicamento de grande eficácia que tem tão mau aspecto e sabor que muitas pessoas recusam tomá-lo.

**Insira a sua ilustração:**

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

## C. Formato de pregações e ensinos.

1. Uma pregação ou um ensino deve começar com uma introdução.
  - a. O que dizer?
    - 1) Uma introdução deverá comunicar às pessoas aquilo sobre o que você pretende falar.
    - 2) No final da introdução, poder-se-á fazer um pequeno esboço que identifique as várias partes ou propósitos da sua mensagem.

### **Ilustração do autor**

Um exemplo de um esboço apresentado no fim de uma introdução poderá ser "Desta forma, consideraremos..."

Algumas causas comuns de desânimo.

Algumas soluções eficazes para o desânimo.

Algumas maneiras de evitar o desânimo.

### **Insira a sua ilustração:**

- b. Porque deverão os outros ouvir?

- 1) Uma introdução deverá dar às pessoas uma razão para ouvir. A introdução deve despertar o interesse.

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

## **Ilustração do autor**

Certo homem queria adestrar a sua mula. Então, bateu-lhe entre as orelhas com um grande pau. A mula quase caiu ao chão. Alguém perguntou ao homem: “Porque fez isso?”; ao que o homem respondeu: “Para ensinar à mula que, em primeiro lugar, preciso que ela me dê atenção”.

Isto aplica-se também às pessoas. Há que despertar o interesse para que elas possam aprender.

## **Insira a sua ilustração:**

2) Há várias maneiras como tentar criar interesse.

a) Desafiando as pessoas.

## **Ilustração do autor**

Uma das maneiras é dizer: “Você sabe orar eficazmente? Obtém resultados quando ora?”

## **Insira a sua ilustração:**

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

b) Prometendo-lhes informação.

## **Ilustração do autor**

Uma maneira de prometer informação ao público seria dizendo: "Hoje vou ensinar-lhes como obterem mais resultados das suas orações".

**Insira a sua ilustração:**

c) Explique como o seu tópico é importante e diz respeito às suas vidas.

## **Ilustração do autor**

Uma maneira como fazer com que o seu tópico pareça importante para os ouvintes seria dizer: "Vocês terão mais êxito nas suas orações se as suas orações forem mais eficazes. Quanto mais resultados obtiverem das suas orações, mais bênçãos terão nas suas vidas. Há sempre esperança porque há sempre oração."

**Insira a sua ilustração:**

# PREGAÇÃO E ENSINO

- d) Proponha um problema e prometa uma solução (faça uma proposição).

Notas -

## **Ilustração do autor**

Uma maneira de propor um problema e prometer uma solução seria dizer: "Perde-se muito tempo em orações ineficazes. Hoje vamos aprender como orar de forma eficaz para que cada uma das nossas orações tenha importância".

## **Insira a sua ilustração:**

- c. Uma introdução deve funcionar como um despertador. Ela deve acordar as pessoas. A sua introdução tem de promover interesse.

- 1) Utilize histórias engraçadas. Com muita frequência, a verdade nua e crua acerca de situações pessoais do cotidiano pode proporcionar humor.

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

## **Ilustração do autor**

Uma história introdutória poderia ser: "Ontem orei durante uma hora. O único problema é que eu estive distraído todo o tempo a pensar em tudo o que tinha para fazer ontem. Após a hora em que passei a orar, tinha preparado um esquema bem organizado para o dia. Que hora bem aproveitada! (pausa) O resto do dia foi terrível. Acabei não fazendo nada de jeito (pausa). Bom, pelo menos eu estava organizado enquanto não fazia nada (pausa). Talvez deva tentar orar mais eficazmente."

## **Insira a sua ilustração:**

- a) O humor é uma poderosa ferramenta de comunicação. Ele cria um “clima propício ao ouvir” e diminui as defesas que as pessoas geralmente têm quando estão a ser persuadidas. O humor desperta o interesse.
- b) Mais importante ainda, uma pessoa que ri de algo está mais bem preparada para pensar seriamente a respeito. Quando ela pára de rir, deve avaliar e reflectir sobre a mensagem mais profunda associada ao humor.



# PREGAÇÃO E ENSINO

2) Utilize estatísticas alarmantes.

Notas -

## **Ilustração do autor**

Um exemplo de como apresentar estatísticas alarmantes seria dizer que “50% dos casamentos acabam em divórcio. Mas, menos de 1% dos casais que oram juntos divorciam-se.

## **Insira a sua ilustração:**

2. Uma pregação ou um ensino deve finalizar-se com uma conclusão.

a. O que disse eu?

1) Uma conclusão deve incluir um breve sumário.

## **Ilustração do autor**

Um exemplo de uma conclusão seria: "E assim, consideramos algumas causas do desânimo. Estudámos várias soluções. Mais importante ainda, apresentámos várias maneiras de se evitar o

## **Insira a sua ilustração:**

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

- 2) Muitas vezes, estabelecer uma ligação entre a conclusão e a introdução poderá dar um bom resultado.

## **Ilustração do autor**

Um exemplo de como ligar a conclusão à introdução seria: "O seu casamento estará nos 50% que acabam em divórcio?"

## **Insira a sua ilustração:**

- b. Quais são as implicações para si?

- 1) A conclusão deve conter um forte desafio, o qual deverá ser específico. Force os ouvintes a tomar uma decisão.

## **Ilustração do autor**

Um exemplo de desafio numa conclusão seria: "Você ora com o seu cônjuge? Que tal amanhã? Decida-se hoje a dar uma maior oportunidade ao seu casamento para que ele não morra. Ore com o seu cônjuge".

## **Insira a sua ilustração:**

# PREGAÇÃO E ENSINO

2) A conclusão deverá encorajar os ouvintes e proporcionar visão.

Notas -

## Ilustração do autor

Um exemplo de como encorajar os ouvintes na conclusão seria: “Quero encorajá-los **hoje** a que planeiem **hoje à noite** quando irão orar juntos **amanhã**”. Comecem aos poucos, se for necessário. Planeiem cinco minutos por dia logo após se levantarem e mais cinco minutos quando se forem deitar.”

Insira a sua ilustração:

- c. Evite transformar a conclusão numa nova pregação. É importante saber quando e como acabar.

## Ilustração do autor

Considere isto quando concluir uma pregação. Certa vez, alguém deu o seguinte conselho a um jovem pregador: “Uma pregação é como uma boa refeição. Há que acabar antes de se estar cheio”.

Insira a sua ilustração:

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

3. Uma pregação ou um ensino deverá ter um “corpo”. O corpo contém os pormenores da mensagem. Na introdução, dizemos o que temos para dizer. Na conclusão, dizemos o que dissemos. No corpo, temos de o dizer!
  - a. O corpo contém os pontos principais. Devemos tentar organizar a pregação em 3 a 5 pontos ou divisões principais. Um ensino pode ter mais pontos primários.

## **Ilustração do autor**

Por exemplo, o seguinte esboço deve ser usado para uma pregação ou ensino chamado “Como orar eficazmente”.

Quem sou eu quando oro.

Por que oro.

Como oro por isto.

Muitas vezes resulta usar repetições nos pontos principais (repare na repetição da palavra “oro”).

## **Insira a sua ilustração:**

# PREGAÇÃO E ENSINO

- b. Sub-pontos: Cada ponto principal pode ter vários sub-pontos.

Notas -

## **Ilustração do autor**

Por exemplo, o seguinte esboço ilustra o uso de sub-pontos:

1. Quem sou quando oro.
  - Pureza do crente.
  - Autoridade do crente.
2. Por que oro.
  - Orando na vontade de Deus.
  - Motivos da oração.
3. Como oro por isto.
  - Em fé.
  - Com amor.

## **Insira a sua ilustração:**

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

- c. Cada ponto principal ou cada sub-ponto (dependendo do tamanho da mensagem) deve incluir explanação, ilustração e aplicação.
  - 1) Explanação é o processo de definir e explicar o significado do respectivo ponto. Por exemplo:
    - a) Qual é o significado do versículo?
    - b) O que é pureza?
    - c) Porque afecta a oração?
  - 2) Ilustração é o processo de apresentar e descrever uma situação na qual o ponto pode ser visto. O pregador ou mestre deve utilizar:
    - a) Histórias ou princípios bíblicos (considere como poderia usar Hb 5:7 para ilustrar de que forma a pureza afecta a oração).
    - b) Analogias (a pureza está para a oração como uma trombeta limpa está para um bom som).
    - c) Exemplos ou histórias da sua vida pessoal.
    - d) Eventos históricos.
    - e) Citações.
    - f) Eventos actuais.
  - 3) Aplicação é o processo de relacionar o ponto com a vida dos ouvintes. Isto aproxima o ponto ao lar, ao trabalho, à escola e ao quotidiano dos ouvintes. Os ouvintes podem ouvir e sentir como o ponto se relaciona consigo próprios. O pregador ou mestre poderá utilizar:
    - a) Perguntas de desafio. (Você crê que Deus pode e quer fazer o que você Lhe pede em oração?)
    - b) Situações hipotéticas. (Você está a orar pela sua comida. O empregado engana-se no troco e dá-lhe dinheiro a mais. O que é que você faz? É honesto o suficiente para o dizer ao empregado?)

# PREGAÇÃO E ENSINO

- c) Qualquer das ferramentas poderão ser utilizadas para a ilustração (analogias, eventos actuais, etc.). Muitas vezes, a ilustração pode ser combinada com ou conduzir directamente à aplicação.

d. Outras sugestões para o corpo.

- 1) As passagens ou transições são muito importantes. Esforce-se por proporcionar uma passagem clara de um ponto a outro. A fluidez de uma pregação ou ensino depende das frases apropriadas para a passagem.

## **Ilustração do autor**

Um exemplo de passagem de um ponto ao outro numa pregação poderá ser: “Sim, aquilo por que eu oro é muito importante se quiser orar eficazmente. Porém, mesmo que esteja a orar pelas coisas certas, as minhas orações podem não ser eficazes se eu não orar da maneira correcta. Consideremos o nosso terceiro ponto para uma oração eficaz: “Como orar por isto”.

## **Insira a sua ilustração:**

- 2) A estrutura do seu esboço deverá estar clara nas suas notas pessoais. Os pontos e os sub-pontos devem poder distinguir-se claramente nas suas notas. Desta forma, será mais provável que eles se distingam de forma igualmente clara nos ouvidos dos ouvintes. A fluidez de uma pregação ou ensino dependem também de quão claramente o pregador ou mestre é capaz de distinguir entre os diferentes pontos.
- 3) Versículos específicos devem estar claramente ligados aos respectivos pontos e sub-pontos.

Notas -

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

4. Um sermão ou ensino pode ser lembrado mais facilmente quando tem um título.

a. Pode ser útil ter-se um título criativo.

## **Ilustração do autor**

Em relação aos títulos para pregações, em vez de “Como orar eficazmente”, poder-se-á usar o título “Como conseguir bons lucros no investimento da oração”.

## **Insira a sua ilustração:**

b. Um título criativo pode ser usado para provocar interesse antes de se começar uma pregação ou ensino. Pode ainda ajudar as pessoas a lembrar-se mais tarde dos pontos principais da pregação ou ensino.

c. Todavia, é preciso ter cuidado para não banalizar coisas muito importantes ou sagradas.

## **D. Tipos de pregações ou ensinamentos.**

1. Mensagens de tópico.

a. Este tipo de mensagem baseia-se num tema bíblico.

b. Poderá concentrar-se em muitas passagens da Bíblia.

c. Uma mensagem de tópico desenvolve-se tendencialmente de maneira mais dedutiva (apesar de poder também desenvolver-se de forma indutiva). Escolhe-se um tópico. O pregador ou mestre consulta a Bíblia para procurar princípios que possa utilizar no desenvolvimento do tópico.

d. Por exemplo, uma pregação que tem por título “Como conseguir bons lucros no investimento da oração” poderá ter um esboço semelhante ao que foi usado anteriormente.



# PREGAÇÃO E ENSINO

## 2. Mensagens de exposição.

- a. Este tipo de mensagem baseia-se numa passagem da Bíblia.
- b. O pregador ou mestre poderá referir-se a outra passagem das Escrituras mas a ênfase continua sobre uma porção específica da Bíblia.
- c. Uma mensagem de exposição deverá desenvolver-se de forma indutiva. Escolhe-se uma passagem. O pregador ou mestre estuda a passagem a fim de desenvolver uma mensagem acerca do que a passagem diz.

Notas -

### **Ilustração do autor**

Uma mensagem de exposição que tem por título “Como conseguir bons lucros no investimento da oração” poderá ser baseada em Mt 6:5-15. Poderá ter o seguinte esboço como corpo.

1. Como orar (vs. 5-8).
  - Sem hipocrisia (vs. 5, 6).
  - Sem ritualismos (vs. 7, 8).
2. O que orar (vs. 9-13).
  - Louvor (vs. 9).
  - Petição (vs. 10).
  - Perdão para mim (vs. 12a).
  - Perdão para os outros (vs. 12b).
  - Protecção (vs. 13a).
  - Louvor (vs. 13b).
3. Quando orar (vs. 14, 15). (Após perdoar aos outros).

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

**Insira a sua ilustração:**

## III. Como preparar a mensagem.

### **Ilustração do autor**

Francis Bacon, um filósofo do século XVI, disse: “Alguns estudantes nunca estudam, mas, tal como as aranhas, tecem tudo de dentro para fora, fazendo lindas teias que não duram. Outros são como as formigas, roubam tudo o que encontram, armazenam e usam mais tarde. Mas as abelhas dão-nos o grande exemplo: Retiram o material de várias flores mas produzem elas próprias o seu próprio mel.”

**Insira a sua ilustração:**

# PREGAÇÃO E ENSINO

## A. Preparar a mensagem através da pesquisa.

1. Já foi dito que, para preparar uma mensagem, é útil organizar as ideias por escrito, esboçando-as no papel.
2. Devemos desenvolver o nosso material através da pesquisa. ‘Pesquisa’ é simplesmente o processo da investigação e relatório. Sempre que fazemos perguntas e colhemos informações de que necessitamos para obter respostas, estamos a conduzir uma pesquisa. Isto pode ser feito com livros e nas bibliotecas, mas não necessariamente. Por vezes, é preciso perguntar a opinião de outros, compará-las e contrastá-las. Porém, de um modo geral, trata-se de fazer perguntas e obter respostas.
  - a. Pesquisa na Bíblia.
  - b. Pesquisa nos livros de teologia e devocionais.
  - c. Pesquisa através de debates com outras pessoas.
  - d. Pesquisa através das experiências do dia-a-dia.
3. Devemos desenvolver materiais para mensagens com originalidade. Devemos deixar que Deus use a nossa personalidade e dons específicos para desenvolver materiais frescos e relevantes.

## B. Desenvolver materiais para mensagens de exposição.

### Ilustração do autor

Consulte o curso “Estudo Bíblico” para obter mais pormenores sobre a exegese bíblica.

Neste estudo, apresentaremos simplesmente algumas porções práticas da Bíblia. Conduza os alunos num estudo tipo “workshop”. Desafie-os a fazerem esboços criativos de várias porções da Bíblia.

Notas -

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

## **Exercício em classe nº 1:**

### **Um estudo de Mt 11:20-30.**

Peça aos alunos que leiam a passagem. Comecem a desenvolver, como turma, um esboço básico para um ensino.

1. O desânimo no ministério de Jesus era uma realidade (vs. 20-24).
2. Jesus transformou o desânimo em frutos (vs. 25-27).
  - a. Ele louvou (vs. 25).
  - b. Ele reconheceu e enfatizou a soberania de Deus (vs. 25, 26).
  - c. Ele estava consciente da Sua identidade como Filho de Deus e buscava nela a Sua coragem (vs. 27). (Da mesma forma como temos de estar conscientes e firmes na nossa chamada).
3. A vitória sobre o desânimo resulta na disponibilidade para um serviço com frutos (vs. 28-30). (Quando vencemos, também estamos disponíveis).

Como poderá começar a completar este esboço com mais pormenores?

Como poderá transformá-lo em algo mais parecido com uma pregação?

Que título daria a esta mensagem?

# PREGAÇÃO E ENSINO

## Exercício em classe nº 2:

### Um estudo de Mc 5:35-43.

Peça aos alunos que leiam a passagem. Em classe, formulem um esboço básico de uma pregação.

1. Avivamento: A luta (vs. 35).
2. Avivamento: A fé (vs. 36, 37).
3. Avivamento: Os sentimentos (vs. 38-41).
4. Avivamento: A alimentação (vs. 42, 43).

Como poderá começar a completar este esboço com mais pormenores?

Como poderá transformá-lo em algo mais parecido com uma pregação?

Que título daria a esta mensagem?

Notas -

## C. Desenvolver materiais para mensagens de tópico.

### Ilustração do autor

Há muito que dizer acerca de mensagens de tópico. Tente obter uma ideia geral sobre como desenvolver material de tópico (principalmente material didático) de forma indutiva. Faremos isto passando do desenvolvimento de **princípios** específicos encontrados no estudo da Bíblia à organização de áreas doutrinárias **gerais**.

1. Considere o seguinte processo (usando os capítulos 6 a 8 do Evangelho Segundo S. João).
  - a. Anote alguns **princípios** bíblicos.
    - 1) Por exemplo: As boas obras estão directamente relacionadas com a fé (Jo 6:28, 29).
    - 2) Talvez poderá encontrar 30 **princípios** bíblicos.

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

b. Organize estes **princípios** em **tópicos**.

- 1) Qual é a relevância deste princípio?
- 2) Tente dar um título de uma ou duas palavras a cada princípio.
- 3) Estes títulos serão os seus tópicos.
- 4) Cada princípio poderá ser colocado em mais do que apenas um tópico. Por exemplo, o princípio acima referido poderá ser colocado num tópico denominado de “Fé” e noutro denominado de “Boas obras”.
- 5) Muitos tópicos poderão conter mais de um princípio. Talvez poderá organizar os 30 princípios em 15 tópicos.
- 6) Uma vez estabelecido o tópico, deverá organizá-lo numa cadeia de princípios considerando como cada princípio poderá fluir para o princípio seguinte.
- 7) Coloque os princípios dentro de cada tópico numa ordem lógica.

c. Organize os **tópicos** em **temas**.

- 1) Alguns tópicos terão pontos em comum.
  - a) Por exemplo, poderá ter dois tópicos denominados “Casamento” e “Vizinhos”.
  - b) Lembre-se que em cada um destes tópicos se encontram princípios que foram colocados numa “cadeia” ou ordem.
  - c) Estes dois tópicos poderão ser combinados para formar um tema denominado de “Relações humanas”.
- 2) Os 15 tópicos poderão eventualmente ser organizados em 8 temas.

# PREGAÇÃO E ENSINO

- d. Organize os **temas** em **categorias**.
- 1) Talvez tenha dois temas denominados “Relações humanas” e “Problemas humanos”. Estes dois temas poderão ser inseridos numa categoria denominada “Humanidade”.
  - 2) Talvez possa organizar os oito temas em quatro categorias.
- e. Organize as **categorias** em **áreas**.
- 1) Por exemplo, talvez tenha duas categorias denominadas “Humanidade” e “História do mundo”. Estas duas categorias poderão ser inseridas numa única área.
  - 2) Talvez possa organizar as quatro categorias em duas áreas.
- f. A ideia não é necessariamente usar todos os níveis (Princípios, tópicos, temas, categorias e áreas).
- 1) Poderá não ter necessidade de usar todos, principalmente se não tiver muitos princípios por onde começar.
  - 2) A ideia é encontrar princípios bíblicos e organizá-los de forma lógica e eficaz.
    - a) Por exemplo, os seus trinta princípios poderão ser organizados em 10 tópicos.
    - b) Estes 10 tópicos poderão ser organizados em três temas.
    - c) Assim, não teria de usar categorias e áreas.
2. Conduza os alunos por uma curta versão deste processo. Use Jo 6:26-8:59 para encontrar os princípios básicos com que poderá trabalhar.

Notas -

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

3. Como poderá este tipo de processo ser usado para desenvolver uma pregação ou ensino de tópico sobre “evangelismo”?
  - a. Utilize uma concordância bíblica para encontrar passagens sobre evangelismo.
  - b. Organize as passagens em tópicos (em cada tópico encontra-se uma cadeia ou ordem de versículos ou princípios). Por exemplo:
    - 1) A importância do evangelismo.
    - 2) O propósito do evangelismo.
    - 3) Os métodos do evangelismo.
    - 4) A fonte do evangelismo.
    - 5) Os resultados do evangelismo.
    - 6) A necessidade de evangelismo.
    - 7) A motivação para evangelizar.
    - 8) Os recursos para o evangelismo.
  - c. Organize os tópicos em temas. Por exemplo:
    - 1) Porquê evangelizar? (Importância, propósito, resultados, necessidade).
    - 2) Como evangelizar? (Métodos, fonte, motivação, recursos).
  - d. Agora, você está pronto para preparar uma mensagem.



# PREGAÇÃO E ENSINO

## IV. Como apresentar a mensagem.

Notas -

### **Ilustração do autor**

Precisamos de considerar de forma breve as várias técnicas e princípios de comunicação. Comunicação é muito mais do que aquilo que se diz. É também como se diz.

Estudos sobre a comunicação têm revelado que a eficácia de um orador depende grandemente da sua apresentação. Cerca de 90% da apresentação inclui elementos como linguagem corporal, expressões faciais e tom de voz.

Por exemplo, a chave para uma narrativa bem-humorada reside na apresentação. Os comediantes dizem que a comédia é 10% conteúdo e 90% afinação. É por este motivo que dois comediantes diferentes podem obter reacções diferentes do público usando a mesma história.

### **A. Princípios de comunicação.**

#### **1. Análise do público.**

- a. A quem estamos a falar? A resposta a esta pergunta influenciará a nossa apresentação.
- b. A análise do público deve ser efectuada antes, durante e após a apresentação.

**Insira a sua ilustração:**

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

Ponto para discussão

Considere os seguintes grupos e discuta de que maneira a sua apresentação poderá ser diferente para cada tipo de público: Crianças, adolescentes, idosos, descrentes ou crentes apáticos.

## 2. Reacção.

- a. O pregador ou mestre deve observar as reacções do público.
- b. Deve manter um bom contacto visual com muitas pessoas diferentes.
- c. Deve fazer ajustes na sua apresentação se a reacção for negativa.

**Insira a sua ilustração:**

Ponto para discussão

De que forma poderá usar as reacções para melhorar a apresentação da sua mensagem?

## 3. Identificar-se com o público.

- a. Para nos podermos identificar com o público, precisamos de expressar compaixão ou estar vulneráveis.
- b. Todavia, as pessoas podem ver se estamos a ser honestos. Elas querem ver-nos tal como somos.
- c. As pessoas querem ter a sensação de que nos conhecem e ver que somos capazes de nos identificar com elas.

# PREGAÇÃO E ENSINO

**Insira a sua ilustração:**

Notas -

Ponto para discussão

De que maneira poderá relacionar-se com o público como pregador ou mestre?

#### 4. Linguagem corporal.

- a. É frequente dizer-se que “as acções falam mais alto do que as palavras”. A comunicação não verbal é muito importante (ver Pv 6:12, 13).
- b. As expressões faciais, os gestos, o tocar, o raspar, as alterações na postura física, os movimentos da cabeça, o contacto visual, as deslocações, etc., tudo isto serve para comunicar a um público.

**Insira a sua ilustração:**

Ponto para discussão

De que maneira é possível usar positivamente a linguagem corporal?  
E como se pode usá-la negativamente?

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

## B. O que considerar na apresentação de uma mensagem.

1. O uso da voz.
  - a. A mesma coisa pode ser dita de diferentes maneiras conforme a maneira de falar.
  - b. As seguintes áreas da voz podem modificar o sentido do que se diz:
    - 1) Modulação da voz.
    - 2) Altura ou volume.
    - 3) Velocidade do discurso.
    - 4) Variação do volume e da velocidade.
    - 5) Ênfase sobre certas palavras e expressões.
    - 6) Pausas (o uso do silêncio).

### Actividade para classe:

Usando Jo 3:16, demonstre como usar a voz de diferentes maneiras.

Diga o versículo com três modulações diferentes da voz. Pergunte aos alunos de que maneira cada uma modifica o sentido ou efeito do versículo (repita esta pergunta nos casos seguintes).

Diga o versículo usando três alturas ou volumes distintos.

Diga o versículo usando três velocidades diferentes.

Diga o versículo usando uma variação de volume e velocidade.

Diga o versículo três vezes. Enfatize, primeiro, a palavra “mundo”. A seguir, enfatize a palavra “deu”. Finalmente, enfatize a palavra “pereça”.

Leia o versículo e faça uma pausa na palavra “unigénito”. Leia novamente o versículo, fazendo uma pausa nas palavras “todo aquele”.

# PREGAÇÃO E ENSINO

## 2. O uso do corpo.

- a. O corpo pode também ser usado para dizer a mesma coisa de maneira diferente.
- b. Os seguintes usos do corpo podem modificar o sentido do que é dito.
  - 1) Postura ou posição do corpo.
  - 2) Gestos.
  - 3) Expressões faciais.

Notas -

### **Actividades para classe:**

Usando Jo 3:16, demonstre como usar o corpo de três maneiras diferentes.

Diga o versículo com três diferentes posturas (do corpo). Pergunte aos alunos de que maneira cada uma das posturas modificou o sentido ou efeito do versículo (repita esta pergunta em cada um dos casos seguintes).

Diga o versículo usando três gestos diferentes.

Diga o versículo com três expressões faciais diferentes.

## 3. Outras coisas a considerar.

- a. Variedade dos níveis de energia.
  - 1) Alguns oradores falam muito alto durante toda a apresentação.
  - 2) Outros falam muito brandamente durante toda a apresentação.
  - 3) Tente utilizar um equilíbrio na apresentação. Procure usar variedade no seu nível de energia.

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

b. Entusiasmo.

- 1) O público sabe se você se interessa por ele e pela mensagem. Diga as coisas com entusiasmo.
- 2) O entusiasmo é contagiante.

c. Dicção.

- 1) É muito importante que o público ouça e perceba o que você está a dizer.
- 2) Procure manter uma boa dicção.

d. Harmonia.

- 1) Os melhores oradores conseguem manter uma harmonia com os seus ouvintes. Os ouvintes podem dizer: “Parece que o conheço desde sempre”.
- 2) Desenvolver harmonia pode fazer com que as pessoas queiram ouvi-lo.

e. Ajuda visual.

- 1) Isto inclui muito mais do que tabelas e diagramas. O orador pode usar o público como participantes na realização de uma apresentação mais visual. Poderá conduzir encenações como ajuda visual. Poderá usar “adereços” como ajuda visual. Tente ser criativo.
- 2) A criatividade ajudá-lo-á a ser mais eficaz.

# PREGAÇÃO E ENSINO

## V. Apêndice: Ficha de Avaliação.

Notas -

	Pontos possíveis	Pontos recebidos
Introdução	4	
Corpo	4	
Explicações	4	
Ilustrações	4	
Aplicações	4	
Estrutura/fluidez	4	
Passagens/transição	4	
Uso da Bíblia	4	
Uso de repetições	4	
Específico	4	
Profundo	4	
Interessante	4	
<b>Total: Mensagem</b>	<b>52</b>	
Expressões faciais	4	
Modulação da voz	4	
Altura (volume)	4	
Dicção	4	
Velocidade	4	
Pausas	4	
Entusiasmo	4	
Postura física	4	
Gestos	4	
Variedade de energia	4	
Harmonia	4	
Ajuda visual	4	
<b>Total: Mensageiro</b>	<b>48</b>	
<b>Total combinado</b>	<b>100</b>	

# PREGAÇÃO E ENSINO

Notas -

## Pregação e Ensino: Notas finais

<sup>1</sup> Michael P. Green, Ed., Illustrations for Biblical Preaching (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1989, p. 283.



# PREGAÇÃO E ENSINO